



ENCANTARIA DAS MATAS

O NOVO E O VELHO AO MESMO TEMPO

O grupo acaba de surgir, mas a caminhada de cada integrante já está, há muito, consagrando o sagrado e o toque do tambor.

Contempla as mais diversas formas de comunicar o sagrado, através dos toques excepcionalmente tirados dos atabaques, maracás e alfaias. Os cantos de trabalho, trazem a força elementar presente no cotidiano do Brasileiro. Cantos esses que consagram a religiosidade e festividade do povo. Encantaria chama a força, expressa e alegre.

Toca coco, samba de roda, jongo, ijexá.



INTEGRANDES

Apoena Machado

Cantador, griot, arte-educador, praticante de capoeira e pesquisador da música popular brasileira.

Mineiro de Montes Claros, nasceu em 27 de novembro de 1978, se mudando para Brasília um mês depois, com sua mãe.

E é do colo materno que a música chega em sua vida, quando ganha seu primeiro berimbau aos 12 anos, em uma viagem à Salvador (BA).

O instrumento sagrado da capoeira o conduz a buscar as sonoridades brasileiras, a partir de um caminho musical autodidata.

Idealizador e liderança do grupo Jongo do cerrado.



É percussionista, artesão e brincante de cultura popular. Nasceu no interior do Maranhão e desde a infância conviveu com os mestres de tradição oral e com a cultura de terreiro. Em 2003, conheceu o trabalho do Mamulengo Presepada e passou a acompanhar o grupo nas apresentações como músico e artesão. A partir daí fez parcerias com vários grupos de cultura popular do DF, entre eles, Mamulengo Sem Fronteiras, Beirão e os Filhos de Dona Nereide, Lua de Luanda, Cabuléticos, Mestre Zé do Pife e as Juvelinas, Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro, Tempo Eco Arte E Bumba Meu Boi de Olhos D'água (GO). Como músico, já acompanhou vários espetáculos teatrais. Também participou do tradicional "Cabaré Familiar" do Circo do Capão, na Chapada Diamantina (BA), onde também integrou a Escola de Música do Vale do Capão e a banda Instrumental de Jazz. Em 2012, circulou com a Caravana do Fim do Mundo por três meses, passando pelo Uruguai, Paraguai e Argentina, compondo a trilha sonora dos espetáculos circenses de rua. Atualmente, integra o grupo Encantaria das Matas.

Francisco Lopes



Wellington Nascimento da Silva



É percussionista, artesão e brincante de cultura popular. Nasceu no interior do Maranhão e Desenhava desde o colegial, de família humilde sem recursos pra financiar o estudo das artes, desde sempre fui alto-didata...contava minha avó a qual me criou...herdei esse dom e vocação pela do meu avô! Meu envolvimento com a percussão foi desde criança, minha avó me levava pro candomblé, aos 10 anos fiz parte da banda marcial do colégio, logo depois ingressei no centro de arte e cultura Afro-Camarás onde fiz oficina de percussão me destacando, fui integrantes até chegar a mestre da banda Mirim, o tempo passou, surgiu a oportunidade de tocar na banda adulta até me tornar mestre! Nessa época também fazia artesanato (hippie) fui convidado pra ser aprendiz em um studio de tatuagem, após 3 anos de intensivo tive o primeiro equipamento de tatuagem comprado e os estudos num param até o dia a ser titulado tatuador , já estudando só Afoxé...surgiu teste de alabê(percussionista do mesmo) fiz passei, afoxé Oxum Pandá de recife, por meu esforço e dedicação cheguei a mestre de Alabê título entregue por um mais velho da entidade sempre vinculado a um candomblé (Ogã mais velho) Anos depois saindo mesmo...foi fundado o Afoxé Omim Sabá do qual fui convidado a ser mestre...onde passei vários anos até de desvincular e vir pra Brasília DF onde sou mestre de Alabê do Afoxé Ogum Pá atualmente.

GALERIA DE FOTOS





